

SINGULARIDADES



VASCO
MATOS
TRIGO

Portugal no mundo

O acordo entre Portugal e o Brasil para reconhecimento mútuo dos cursos de Engenharia e Arquitectura foi um acto formal. Mas muitas vezes as formalidades são fundamentais para a concretização de aspirações legítimas e para o reconhecimento de situações que não oferecem dúvidas na sociedade. É o que acontece com a qualidade da engenharia e da Arquitectura dos dois países. Foi um longo processo de negociações, que envolveu em paralelo as diplomacias, as universidades e as ordens profissionais. Em Novembro de 2011, a Ordem dos Engenheiros (OE) assinou um acordo de reconhecimento mútuo com a congénere brasileira. Em Agosto do ano passado, várias universidades portuguesas e brasileiras assinaram um memorando de entendimento com o mesmo objectivo. No 1.º Congresso de Engenheiros de Língua Portuguesa, em Outubro, o assunto esteve de novo na agenda, na linha dos contactos no seio dos países da CPLA e Macau com vista à internacionalização da engenharia nacional. Saída-se a abertura finalmente concretizada por parte do Brasil e expressa nas palavras da presidente Dilma Rousseff. Mas fica também claro o papel das associações profissionais. Não basta criticar, é necessário um envolvimento e uma persistência que acabem por dar frutos. E fica no ar a dúvida perante as críticas recentes da Ordem dos Médicos sobre a disponibilidade brasileira para contratar clínicos portugueses. Será que não se poderá seguir, nesta área, um roteiro semelhante ao que permitiu o desfecho relativo a arquitectos e engenheiros?

Jornalista

Escreve à quarta-feira